



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

PODCASTS COMO INTERFACES DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL NA ESFERA PÚBLICA VIRTUAL: ATIVIDADES DE MULTILETRAMENTOS NO CURSO DE PEDAGOGIA

Willian Farias de Souza¹; Ursula Cunha Anecleto²

1. Willian Farias de Souza, PIBIC/CNPq, PEDAGOGIA, e-mail: willfarias006@gmail.com

2. Ursula Cunha Anecleto, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: ucanecleto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: Podcasts; Participação Social; Estudantes de Pedagogia;

INTRODUÇÃO

A expansão de acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) está transformando o debate público, levando-o para o ciberespaço. Nesse espaço virtual, surgem práticas comunicativas multimodais – que combinam elementos linguísticos, visuais, gestuais, espaciais e sonoros – e que se tornam fundamentais para a ampliação dos letramentos dos indivíduos que dialogam nesses ambientes virtuais. É nesse contexto que a noção de multiletramentos (Rojo, 2012) ganha relevância. Ela se refere a um conjunto de práticas de linguagem multissemióticas que valorizam a diversidade cultural e as variadas formas de construir sentidos. Nessa perspectiva, a linguagem é vista como uma prática social (Habermas, 1990), e a participação nas esferas públicas exige cada vez mais a habilidade de navegar entre diferentes mídias, formatos e linguagens, que emergem nessas esferas sociais, por meio da multimodalidade.

A multimodalidade se refere ao uso integrado de diversos modos de significação – como som, imagem, cor, diagramação, layout e hiperlinks. Cada um desses modos possui potenciais expressivos únicos, o que significa que os sentidos construídos não residem apenas no texto verbal, mas na forma como esses diferentes elementos interagem. Nesse contexto, tanto autores quanto leitores precisam ativar múltiplos sistemas semióticos – linguístico, visual, sonoro, espacial e gestual – para construir significados em suas interações no ciberespaço. A compreensão e a produção de sentido, portanto, tornam-se um processo dinâmico e multifacetado na esfera pública.

Tal configuração, entretanto, revelava contradições: embora dirigida “ao público”, não alcançava o conjunto da população, restringindo o acesso e a representatividade. A perspectiva habermasiana, contudo, aponta que a esfera pública só se legitima quando amplia o acesso a todos que desejam participar e compartilhar interesses comuns, favorecendo a autorrepresentação, o exercício crítico e o acordo ético-moral. Essas interações assumem aspectos pragmáticos e racionais da linguagem. Nesse sentido, as TDIC podem promover diversos modos de comunicação na esfera pública, a partir de práticas interativas multiletradas, que levam em conta a diversidade cultural de seus participantes, assim como a multiplicidade de linguagem com a qual dialogam nos espaços sociais, por diversos gêneros, dentre eles destacamos o *Podcast*.

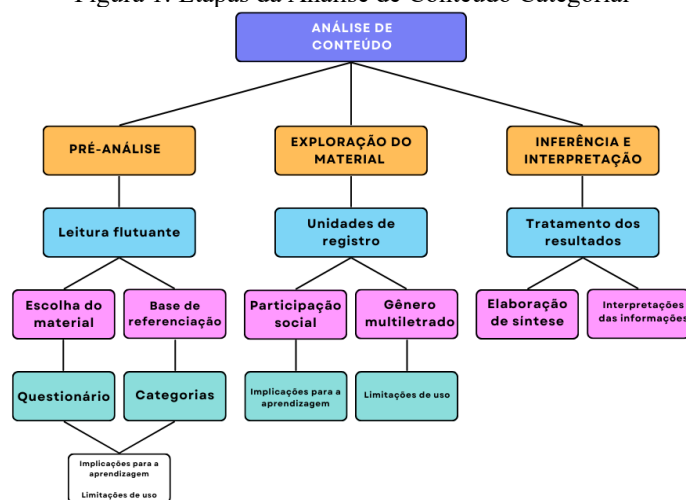
O *podcast* emerge como um gênero discursivo de grande relevância para esta pesquisa, tendo em vista que ele funciona como uma interface que promove a descentralização de produções socioculturais, possibilitando às pessoas a interagirem com uma diversidade de conteúdo de forma autônoma, crítica e problematizadora. Isso, por

sua vez, pode levar à democratização de espaços sociointerativos, inclusive os educacionais, ampliando o acesso à produção de conhecimento. Portanto, a partir dessas informações iniciais, esta pesquisa parte da seguinte questão problematizadora: Como o trabalho com o gênero *Podcast*, com estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, contribui para a participação social desses estudantes na esfera pública virtual? Como objetivo geral, apresentamos: analisar como o trabalho com o gênero *Podcast*, com estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia, pode contribuir para a participação social de estudantes na esfera pública virtual.

METODOLOGIA

Como método interpretativo-crítico para os achados da pesquisa, inspiramo-nos na Análise de Conteúdo Categórica (ACC). Essa forma de interpretação das informações da pesquisa, conforme Bardin (2016), estrutura-se por três polos cronológicos e suas sequenciações: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação, conforme figura 1:

Figura 1: Etapas da Análise de Conteúdo Categórica



Fonte: Criado pelo autor desta pesquisa

O dispositivo de pesquisa foi um questionário *on-line*, respondido pelo *Google Forms*, contendo 20 questões, referentes a dados pessoais, hábitos de utilização de *podcasts*, preferências temáticas, frequência de escuta, dispositivos tecnológicos utilizados, momentos de escuta, desafios enfrentados e avaliação sobre o uso de *podcasts* como interface educacional. Os participantes da pesquisa foram 13 estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da UEFS, matriculados no 1º semestre do curso, em 2025.1. A faixa etária majoritária dos estudantes é de 18 a 20 anos de idade, sendo uma participante com idade entre 21 a 23 anos, e uma com idade superior a 30 anos. Dos participantes, 12 estão cursando a primeira graduação e uma já realizou outro curso de graduação, no entanto, na área de bacharelado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do *corpus* da pesquisa, constituído pela resposta ao questionário, proporcionou a reverberação de duas unidades de registro: 1) *Podcasts* como gênero multiletrado que amplia a participação social dos estudantes e 2) *Podcasts* como gênero multiletrado limitante à participação social dos estudantes. Propomos um questionário *on-line* sobre a utilização do gênero *podcast* como meio para a participação social dos estudantes em esferas públicas digitais. Nesse sentido, questionamos sobre o hábito dos estudantes em interagir com esse gênero de forma cotidiana.

Sobre essa questão, verificamos que 61,5% dos estudantes não costumam interagir com episódios de *podcasts* em sua vida cotidiana. Isso se deve por vários fatores dentre eles, falta de interesse nesse gênero textual, dificuldade de concentração por ser tratar de um gênero que exige mais a escuta, a sobrecarga de informações geradas por esses textos e a impossibilidade de interação imediata com os autores dos *podcasts*. Por certo, esses estudantes, embora reconheçam as características multiletradas do gênero, pouco utilizam os *podcasts* como meios para a promoção de sua participação social na esfera pública digital, alinhando-se mais à unidade de registro 2.

Quanto aos estudantes que frequentemente interagem com o gênero *podcast*, ou seja, 38,5% dos participantes, as informações revelaram que 63,6% deles costumam ouvir episódios de *podcasts* uma vez por mês; 27,3% escutam ao menos um episódio todos os dias e 9,1% declararam que interagem com esse gênero geralmente aos finais de semana. Para ouvir os *podcasts*, as plataformas mais acessadas são o Spotify e o YouTube, redes mais comuns entre os jovens na atualidade. Além disso, destacam que os tipos de episódios preferidos são os que se referem a aspectos educacionais, jornalísticos e humorísticos. Esses gêneros refletem uma diversidade de interesses, incluindo aprendizado, entretenimento e temas sociais. Geralmente, os *podcasts* são mais ouvidos por eles em momentos que estão em deslocamento para algum espaço ou antes de dormir.

Os motivos pelos quais esses participantes geralmente escutam o gênero *podcast* revelam diversidade de perfis, entretanto, com maior destaque para os aspectos educacionais. Nesse sentido, são mencionadas razões ligadas a obter informação/aprofundar-se em temas específicos e a apoio nas atividades acadêmicas, além da aprendizagem de novos idiomas e cuidado socioemocional. Esses estudantes reconhecem o potencial multiletrado do *podcast* e, com isso, a importância da diversidade de linguagens inerentes a ele, tais como a sonora, oral, visual, dentre outras, embora destaquem a predominância do formato do áudio.

Para eles, essa característica mais auditiva do gênero facilita o acesso e permite que os ouvintes realizem outras atividades simultaneamente. Sobre isso, o participante Saulo (2025) apresenta: “[...] tenho mais facilidade em me concentrar apenas com áudio, fora a facilidade de acesso a esses conteúdos e por serem de longa duração geralmente, o que me atrai muito mais. Gosto de ouvir por muito tempo e me aprofundar em diversos temas.” Após a análise das informações, filiamos esses participantes a unidade de registro 1.

Para atender aos objetivos específicos do plano de trabalho 2024-2025, avançamos para produção e a publicação de *Podcasts* com foco em temas educacionais, com a criação do canal intitulado *Intertextos Pedagógicos*. O título para o canal destaca a ideia de intertextualidade entre linguagem, tecnologia e educação, conectando teoria e prática, sala de aula e esfera pública virtual. Os quatro episódios tinham títulos enquanto temas-norteadores para a construção de seus roteiros. O primeiro episódio, intitulado “Bem-vindos ao Intertextos Pedagógicos!”, apresenta o projeto, o propósito da série, o que esperar dos próximos encontros e situa os eixos que guiarão a experiência de escuta. Os episódios seguintes trouxeram os seguintes temas: “A Transformação da Linguagem na Era Digital”, “Letramentos Digitais na Educação: Desafios e Possibilidades” e “Inteligência Artificial na Educação: entre a produção e a ética”.

Os participantes tiveram acesso ao canal de *podcast* “Intertextos Pedagógicos” e, após ouvir os episódios, expressaram suas impressões por meio de um questionário. Eles reconheceram o potencial multiletrado dos *podcasts*, considerando-os importantes para sua formação acadêmica. Também, perceberam que os episódios vão além da comunicação textual, pois integram diferentes linguagens, o que torna o aprendizado mais dinâmico e acessível. Essa diversidade de modos de expressão amplia as possibilidades de construção de conhecimento, permitindo uma abordagem mais envolvente e interativa

que favorece o desenvolvimento de habilidades essenciais no contexto acadêmico contemporâneo, como leitura crítica, compreensão auditiva e argumentação oral.

Ao serem perguntados se consideraram os episódios do *podcast* como um gênero que apresentava uma temática acadêmico-cultural, todos os participantes responderam de forma afirmativa. Além disso, ao serem questionados se os episódios ouvidos possuíam conteúdos já discutidos no curso de Pedagogia, 84,6% dos participantes responderam que sim, mencionando exemplos, como a discussão sobre as TDIC, linguagem na era digital e multiletramentos. Também, consideramos com os participantes se eles tiveram necessidade de ampliar conhecimentos em outras fontes sobre as temáticas apresentadas nos episódios de *podcasts*. Sobre essa questão, 76,9% responderam que sim, fato ocorrido não apenas por dificuldades de compreender as temáticas, mas devido à curiosidade despertada pelo episódio e o estímulo à construção de conhecimento de forma autônoma.

As respostas demonstram que os participantes da pesquisa percebem os *podcasts* não apenas como um complemento didático, mas como um meio para a democratização do conhecimento, capaz de facilitar o aprendizado e de promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação e autoria. Para isso, eles destacam algumas características importantes desse gênero multiletrado, tais como: acessibilidade aos episódios e a facilidade de ouvi-los a qualquer momento que desejarem (Lunestya e Saulo); a flexibilidade do formato, que possui relativamente baixo custo para a socialização de informações (Isaac); a promoção da expansão das possibilidades de acesso à informação fora das instituições educacionais (Thainá) e o estímulo à autoria e o desenvolvimento de habilidades para produção de textos multiletrado (Isaac).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os participantes reconhecem as potencialidades multiletradas do gênero *podcast* e o consideraram relevante para a formação acadêmica e educacional. Nesse sentido, constitui-se como um gênero importante para o aprendizado, especialmente por sua acessibilidade e capacidade de abordar temas relevantes, a partir da multiplicidade de linguagens e do envolvimento do interagente com as temáticas apresentadas. No entanto, também apontam a existência de desafios e limitações em relação ao uso de *podcasts* como meios para a construção da aprendizagem, tais como a falta de concentração devido aos tipos de linguagens predominantes nessa interface e a limitada interação imediata com os apresentadores.

A pesquisa revelou que os estudantes possuem uma percepção positiva sobre a inclusão desse gênero como fontes acadêmicas nos planos dos componentes curriculares na universidade, apresentando como argumentos a praticidade do gênero e a capacidade de facilitar o aprendizado em diferentes momentos e lugares. De forma geral, as informações evidenciaram que os podcasts são utilizados pelos participantes da pesquisa em diversos contextos e sobre uma ampla gama de temas, mostrando sua versatilidade como meio de aprendizado e de entretenimento. Por fim, o estudo ratifica que o gênero *podcast* apresenta grande relevância para a educação, mas sua integração requer estratégias para superar as limitações apontadas na pesquisa.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2016.
- HABERMAS, Jürgen. **Pensamento pós-metafísico**: estudos filosóficos. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1990.
- ROJO, Roxane H. R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.